

MEIO AMBIENTE

Proteção ao patrimônio biológico em debate

Ricardo Mendes
Da equipe do Correio

Representantes dos 30 jardins botânicos espalhados pelo país discutem até hoje em Brasília como melhorar o controle sobre a exploração de recursos animais e vegetais. Eles participam da VII Reunião da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, iniciada na última quarta-feira, e estão empenhados também em encontrar fórmulas que permitam ao Brasil obter maiores vantagens econômicas com o uso não predatório do nosso patrimônio biológico.

Um dos temas mais debatidos no encontro realizado no Jardim Botânico de Brasília soa estranho a ouvidos

leigos: conservação de germoplasma. Entre os ambientalistas, essa é a senha para a preocupação em exercer controle sobre a exploração e o comércio de material biológico destinado à reprodução de espécies — sejam mudas, sementes ou mesmo genes.

Segundo a presidente da rede de Jardins Botânicos, Telma Sueli Mesquita Grandi, o Brasil detém 15% da diversidade de espécies animais e vegetais do mundo. Mais que orgulho para biólogos, esse percentual representa um patrimônio de valor incalculável para o desenvolvimento de novos produtos, como remédios, cosméticos, alimentos e matéria-prima para outros tipos de indústria. Ter domínio sobre o germo-

plasma é considerado pelos biólogos o requisito fundamental para o país lucrar com as invenções futuras e ter como fazer intercâmbio de material biológico com outras nações.

EXPLORAÇÃO IRREGULAR

Não faltam exemplos para ilustrar que o Brasil está perdendo tempo e dinheiro ao não ter uma política para controlar a exploração desses recursos. Telma cita que, no cerrado, são extraídas anualmente toneladas de barbatimão (árvore própria da região) para uso medicinal. Presente ao encontro, a senadora Marina Lima (PT/AC) informou que, no Acre, empresas farmacêuticas — possivelmente estrangeiras — ex-

traem secreções de sapo para criar medicamentos.

“Precisamos ter regras para controlar o trânsito de germoplasma, que é uma riqueza estratégica”, define a diretora do Jardim Botânico de Brasília, Alba Evangelista Ramos. Para estabelecer essas normas, a reunião deste ano está debatendo um projeto da senadora Marina Lima que regulamenta o “acesso à biodiversidade brasileira”. A proposta já tramita no Congresso.

Além disso, os ambientalistas presentes ao encontro querem que todos os jardins botânicos brasileiros — e não só o do Rio de Janeiro — sejam reconhecidos como autoridades científicas para controlar a co-

mercialização de material biológico. Esse reconhecimento integraria os jardins à Convenção Internacional para o Comércio de Espécies Ameaçadas de Extinção — acordo internacional firmado em Washington (EUA) em 1973.

A reunião visa ainda encontrar saídas para melhorar a estrutura dos jardins botânicos, cujos projetos geralmente dependem da obtenção de recursos privados ou estrangeiros. É o caso de Brasília, onde o orçamento para a unidade de estudo e preservação perdeu R\$ 200 mil em relação ao ano passado. Além disso, conta Alba Evangelista, quase 80% dos R\$ 1.400.000 previstos para 1997 serão gastos em pessoal.

20/5/97
CB
4